

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Cadeia produtiva da laranja já trouxe mais de R\$ 110 bilhões ao país

18/10/2010

Cadeia da laranja já trouxe mais de R\$ 110 bilhões ao país

MARCOS FAVA NEVES

ESPECIAL PARA A FOLHA

Em outubro de 2009, começamos a discutir com a CitrusBR, uma nova organização setorial da indústria citrícola, que até então se mostrava fortemente desarticulada, pois tinha uma associação de indústria com um só associado e uma associação de citricultores com pouca representação em volume de frutas.

Indiferença geral e uma agenda pautada por aspectos negativos e desconfiança.

O objetivo da conversa era atualizar o estudo de 2003 de quantificação da cadeia produtiva dos citros, naquela visão científica de pesquisar, reunir dados, fazer análises e trazer propostas, publicando artigos, livros e outras formas de divulgação, formando talentos e cumprindo com o papel básico da universidade.

Após 12 meses e dez pessoas trabalhando, o resultado saiu e será divulgado no próximo dia 20 em evento em São Paulo.

Paralelamente, estimulados pelo secretário de Agricultura e pelas organizações setoriais, e com novas lideranças participando, o setor vem discutindo fortemente a formação do Consecitrus, que seria um mecanismo de pagamento da fruta semelhante ao da cana, permitindo maior compartilhamento de riscos e transparência.

O consenso já está ao alcance da visão e é uma solução ao setor. Seguem apenas alguns dos números levantados. Desde 1962, a citricultura trouxe US\$ 60 bilhões ao Brasil em exportações. Em 2010, esperam-se US\$ 2 bilhões (quase 3% do agronegócio).

O Brasil detém 50% da produção mundial de suco, e, exportando 98% do que produz, consegue incríveis 85% de participação no mercado mundial.

O PIB do setor citrícola é de US\$ 6,5 bilhões, e o faturamento total de seus elos foi de mais de US\$ 14 bilhões em 2009.

O setor gera 230 mil postos de trabalho e uma massa salarial anual de R\$ 676 milhões. Essa cadeia não tem só o suco de laranja -em 2009, foram exportados US\$ 241 milhões em subprodutos.

Dois problemas: em 2009, foram pagos R\$ 518 milhões em tarifas, o que equivale a R\$ 1,90 por caixa processada e, considerando-se as exportações de 2006 a 2009, se a taxa de câmbio fosse de US\$ 1 para R\$ 2,32, o setor teria R\$ 760 milhões a mais por ano. O câmbio e os custos sufocam o setor.

O estudo acabou sendo o catalisador para que a indústria citrícola passasse a ganhar confiança quanto à necessidade de divulgar suas informações, de forma agregada.

A citricultura, antes tão criticada por nós pela sua falta de coordenação e de articulação, está dando a volta por cima e coloca as discussões em novo patamar.

Que seja um passo para uma construção conjunta de uma nova fase, caracterizada por relações mais harmônicas, transparência, trabalhos integrados, compartilhamento de ativos, combate a custos de produção e outras ameaças, para que seus profissionais possam focar a atenção nos seus problemas mais sérios: o desenvolvimento de mercados e as doenças e pragas (custos).

Aí sim a citricultura pode trazer a São Paulo e ao Brasil outros US\$ 60 bilhões a US\$ 100 bilhões nos próximos 50 anos, movimentando a economia do interior.